

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Chefe: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
LADEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite

ASSINATURAS:
Número avulso \$200 -- Semestre \$1000
Ano 10\$000 -- Pacote: 12 exempl. 2\$000

Toda correspondência, vales e registros devem ser endereçados à Caixa Postal, 199 S. Paulo - Brasil

Está aberta a sessão...

"FAÇAMOS A REVOLUÇÃO, ANTES QUE O POVO A FAÇA..."

Começou há oito dias, no Rio de Janeiro, a representação da farsa constitucional. Espetáculo ridículo de baixa politicalha, nele tomaram parte todas as figuras da Grande Companhia dos Representantes da Nação, cujo elenco se compõe de mais de 200 bonecos de marionetes, sem contar o grande numero de companhias que pelos corredores e ante-salas do grande circo nacional andam a farejar a esmola de lamber algumas botas.

Nos anos que antecederam à eclosão do movimento revolucionario de 30 a opinião pública do povo brasileiro se agitava numa neaga de ideal redentor. Era sentida grandemente a necessidade de alguma coisa nova, alguma coisa que puzesse o individuo mais em contacto com as realidades sociais da nossa época, deste fim de século transitivo em que agoniza uma civilização que já não tem mais nada que dar.

A corrupção reinante reclamava uma vassourada popular que limpasse de uma vez por todas o ambiente das nuidades politicas.

Mas quando os profissionais da politica perceberam que o povo olhava para o nascente e se punha a fazer calculos de orientação, quando perceberam que o povo estava revolucionado, entraram a cogitar nas maneiras de mistificar a opinião pública, para tirar proveitos para as suas igrejinhas. Fizeram-se tambem revolucionarios, entraram a alimentar "o fogo sagrado" da revolução; e as palavras liberdade, igualdade e fraternidade, com os acrescimos de "bem estar e justiça para todos", andavam por aí profanadas na boca de velhas raposas.

E lá das alturas, das terras do LIBERTAS QUA SERA TAMEM, surgiu a voz profética e matipia de um velho lobo com pelo de cordeiro para dizer: "façamos a revolução antes que o povo a faça..."

Este grito do politico ministro, a quem agora fizeram presidente do grande circo, porque ele é mesmo de circo, era o grito de angustia da burguesia nacional. Os politicos, os grandes e pequenos industrialistas, os banqueiros, fizeram a revolução para eles enquanto o povo se sacrificava e morria por uma coisa que julgava sua.

E a revolução foi arrebatada ao povo, com o engodo da propria revolução.

E o resultado aí está: um punhado de aventureiros, reunidos em Assembléa Nacional, a repetir as pantomimas, as farsas, as negociatas do regime da pata do cavalleo de "saudosa memoria!"

E essa pantomima, que costará ao povo a insignificancia de alguns milhares de contos de réis, fará presente aos brasileiros de um mostrango cego e mutilado, inútil e desmoralizado, um fetido de malandragens e maroteiras politicas: a Constituição, votada e discutida a razão de tres contos por cabeça, e mais cinquenta mil réis por sessão, para os bondes e cafés!

Para não perder a mania dos "arranjinhos", logo na primeira sessão se registrou um episodio-que bem nos dá da pureza dos costumes introduzidos pelos revolucionarios de 30.

E a agência Havas que o transmite aos jornais, nos seus telegramas:

Antes de iniciar a sessão, os representantes profissionais que estavam indicados a votar contra o sr. Antonio Carlos, foram por este procurados para um entendimento.

Dessa conferencia resultou que a deputação de clases em peso sufragou o nome do sr. Antonio Carlos.

Depois da mentira revolucionaria de 30, a farsa, a comedia constitucional de 33.

Tudo isso, porém, nada resolve, nada faz em prol dos que, de fato, devem e têm o direito de se governar a si mesmos: os trabalhadores, os que produzem, os proletarios, que nada devem esperar dos messias da politicalha, que não devem continuar a permitir que os insultem, enganando-os.

A unica solução está nisto, muito simples, muito claro e muito logico:

Uma sociedade livre, composta de individuos livres, onde todos tenham iguais direitos e deveres iguais, onde a cultura, o saber, o trabalho, a riqueza social, a liberdade, o ar, a luz, o pão, a vida, afinal, seja de todos e esteja ao alcance de todos!

DIA 10 DE DEZEMBRO

Pique-Nique Pró "A Plebe"

O Integralismo pretende, como o fascismo, escravizar e acorrentar o povo. Para não termos que chorar, depois, como energumenos, defendamos agora as nossas liberdades como homens.



BRIGAM AS COMADRES...

Lá prás bondas da Bala, onde ha pouco se assistiu ao congresso de urubás, O arcebispo D. Augusto pretende pregar um susto Ao Bomfim do senhor capuz.

Foi por causa de uns cobrinhos, que, em nome dos pobresinhos, a irmandade arranhou; E agora foram-se ás vendas, não valerem aguas boas, a padalhada encrécou:

QUESTÃO ENTRE UMA IRMANDADE RELIGIOSA E O ARCEBISPO

SALVADOR, 11 (H). — O "Imparcial" informa que está aberta uma questão entre a Irmandade do Senhor do Bomfim e o arcebispo primaz D. Augusto, por motivo da substituição dos padres brasileiros por sacerdotes holandeses nas basílicas daquela Irmandade e tambem em consequencia de desentendimentos surgidos quanto ás rendas da matriz do Bomfim.

OS MENORES DESAMPARADOS

A imprensa diaria publicou ha poucos dias uma nota sentimental, cheia de pena e de pesar por andarem por aí, ao desamparo, os menores filhos de quem os não pode sustentar, frutos do regime catolico burguês que anda ás apalpadelas a ver como ha-de concertar a coraquejola mundial dos "desgovernos".

Coidadinhos! Onde é que se viu presenciarem as mimosas flores da burguesia, quando á tarde passeiam as suas inúteis futilidades pelo triangulo, essas miserias de cortar os corações mais empedernidos?

A choradeira vai por aí além, com uma porção de santidades e caridosas lamurias, até chegar a esta coisa extraordinaria:

Um filantropo ricoço, ofereceu e pôs á disposição da Liga... das Senhoras Catolicas um vastissimo terreno, com excelente "mato", uma porção de alqueires, etc. etc. etc.

outro filantropo (ou o mesmo), já ofereceu 200 contos, (estou quase pedindo ao meu pai que me faça outra vez menor... e desamparado) para fazerem 10 pavilhões, com capacidade para 60 meninos, (para evitar a promiscuidade).

Quer dizer que haverá lugar para 600 meninos desamparados ficarem ao amparo das Senhoras Catolicas, com direito ás benzeduras, ao incenso, ás velas, aos bencinhos, e... a trabalhar em nome de Deus para aumentar as divinas arcas do Vaticano.

E, sobretudo, para as senhoras catolicas matarem as suas ociosidades nos chás de caridade, com champanhe e plhas virados, com flores e aulas de luxo.

Mas o pior é que ainda ficam 14.400 crianças abandonadas, (Desejáham-se a pai de todos) para outras carações.

Não haverá por aí mais filantropos com terrenos para valorizar e casas para fazer!

VIVA A RUSGA!

Está reunida a constituinte. Os representantes do povo já estão de lingua afiada para disputarem o direito de explorar a quem trabalha.

Vai começar a inana dos duels "oratórios", e as galerias vão bater palmas até fazer calos nas mãos para quando os rapapés se gabarem com orgulho de que são trabalhadores, poderem as cláques dar palmadinhas aos seus "colegas" de trabalho... Vai salvar-se a patria dos burguêses e estrangeiros, e a nação vai entrar no regime da lei que obriga o operario a fazer força para a canalha dourada gosar.

Vai haver debates de toureiros na arena de sangue das mistificações proletarias.

E as consciencias da politicalha de abas negras e cartola, rangam os dentes na disputa do osso que vale 3.000\$000 (tres contos) com uns quebradinhos de 50\$000 por sessão, arrancados a pele dos que mourejam na dura labuta do trabalho alheio!

Cada grupo vai querer pôr á prova as suas qualidades mistificadoras e afirmar que a sua formula de enganar o povo é mais eficaz, e a que dá melhores resultados.

E o povo, o eterno bôde expiatorio de todas as pantomimas burguêses, vai ter que aguentar com mais essa despesinha sobre as costas.

Quando será que o povo se lembra do gesto ironico de certo estadista inglês, que teve um dia a lembrança de pôr termo á palhaçada dos representantes do povo afixando um cartaz á porta do Congresso com estes dizeres:

ALUGA-SE ESTA CASA...

A imprensa diaria e a questão social

COMO OS JORNAIS BURGUESES DESVIRTUAM OS FATOS DO DIA 14, NO SALÃO DAS CLASSES LABORIOSAS

Não é a primeira vez que os jornais burguêses, quando tratam os assuntos referentes á questão social, estabelecem descaradamente a maior confusão no espirito publico.

A imprensa diaria das empresas capitalistas é usura e vesania no recurso á mentira, á falsidade, á calunia mesmo, quando algum fato que afeta a vida dos trabalhadores tem que ser tratado por ela.

Com respeito aos acontecimentos do dia 14, no cenicio anti-integralista, a não ser o "Diario da Noite" que publicou uma nota mais ou menos aproximada á verdade dos fatos passados, os demais jornais primaram por completa ignorancia do acontecido, ou, propositalmente, para "var o valor a verdade dos acontecimentos, deturparam, mentiram, estabeleceram tal confusão, que o publico, mercador de maior respeito e carinhão, foi completamente enganado, ludado e mesmo insultado, porque não é justo que assim se depriment os acontecimentos de ordem coletiva.

A imprensa não tem o direito de falsificar a verdade dos acontecimentos, quando se trata de informar ao publico que a sustenta.

A Associação Paulista de Imprensa ou a Associação Brasileira de Imprensa deveria interceder nesse caso e evitar que a imprensa brasileira se desmoralize de uma forma tão degradante, tão baixa e tão pouco honesta.

"A PLEBE" NO URUGUAY

Recebemos dos companheiros que compõem o Centro Cultural Liceo Noturno, de Montevideo, uma expressiva carta de simpatia e de carinho para com "A Plebe", que agradecemos e retribuímos.

Estilhaços...

A PORCA

(Inedito para "A Plebe")

Deitada ao pé de um fétido chiqueiro está uma porca enorme a resonar. Nas suas largas tetas um ligeiro Grupo de leitõesinho a mamar.

Porém, ao mesmo tempo, é corriqueiro.

Não pôde, a todos, ela amamentar. E enquanto um bando chupa surra-telro

Um outro-surrateiro quer chupar.

igualmente é a politica do mundo. Cujá porca é o tesouro tão profundo. E os leitões, estadistas a gritar

Da tribuna, da imprensa se esmur-rando.

Alguns, porque o tesouro estão sugando;

Outros, porque tambem querem sugar.

CARLOS BACHELAR.

Miserias do capitalismo

Interessa a todos

Verdades que machucam

O período árido do sistema capitalista desdobra-se de uma maneira inquietante para a espécie humana. Todas as atividades do homem perdem-se no confuso labirinto dos cálculos comerciais, no "bom" emprego de capital, nos juros compensadores, no aperfeiçoamento da técnica industrial, agrícola, transporte, comunicações, etc. Enriquecer, acumular ouro, é a finalidade no regime capitalista. Os conceitos de justiça e de equidade social tornam-se simples atrações ante o redemoinho insano do amontanhamento de capital. Assim vemos como o dinheiro desperta no indivíduo a ansia louca em amontá-lo, desenvolve sentimentos egoísticos, anti-humanos e bárbaros. É, neste confuso troyel da cavalegada capitalista, vão-se sucedendo os mais horrendos episódios da vida humana, negros quadros de miséria e de dor de guerras e crimes incriveis.

A técnica industrial desenvolve-se de forma a satisfazer as exigências de seu possuidor legal; não se importa dos milhões de pessoas que sucumbem prematuramente por falta de alimento. A questão é produzir para seu senhor. Este é o que regula a produção da máquina. Claro está que as movimentações de acordo com as exigências do mercado monetário. Para o capitalista as necessidades prementes da população são secundárias. Pode-se lhe incomodar que a fome assole ao povo, uma vez que seus desejos capitalísticos sejam satisfeitos. Este trágico panorama desconfina-se à simples vista do observador. Enquanto milhares de homens úteis ao trabalho mendigam pelas ruas de Buenos Aires, remexendo as latas de lixo em procura dos restos de comida, os carneiros são sacrificados, queimados vivos, no pampa argentino, com o único fito de valorizar a lã, no mercado. Em Norte America queima-se o trigo enguando 14 milhões de famintos mostram sua horrível miséria. Os porcos, na Holanda, são sacrificados para regularizar a vida de especulação capitalista. E aqui mesmo, na terra do café, consome-se produto inferior, motivo de saúde pública, isto sem mencionar as milhares de famílias que bebem café agüado, enquanto milhões de sacas são queimadas ou jogadas ao mar.

Num regime que se ufana de preencher as necessidades humanas, como se explica a miséria, fome e crueldade que se manifesta em todos os cantos do mundo? Os flagelados do Norte do Brasil atestam de uma maneira infamável o seu estado de penúria e a miséria do capitalismo. Em tempo de grandes produções, os sertanejos nordestinos, recebem e entregam ao capitalista o fruto de seu trabalho, e em tempo das grandes secas, o mercador faz a vista grossa, e o flagelo da fome invade os lares proletários, disseminando seus membros, como verdadeira calamidade apocalíptica.

Em S. Paulo, cognominado o maior centro industrial da America do Sul, a miséria é familiar às classes produtoras. Nos bairros industriais dispersa-se o binóculo para enxergar o estado deplorável em que se encontram os produtores de riqueza social. Famílias numerosas, vivas e profleram em reduzidos e imundos quartos, sem higiene, sem luz e muitas vezes até sem água. Cortiços insalubres são habitados por centenas de famílias proletárias. Os ergáctulos industriais estão movimentados por crianças e mulheres. Fator preponderante no acúmulo de capital do senhor industrial. O fim justifica o meio, dizem os defensores do regime capitalista. Por conseguinte, sendo a finalidade capitalista amontoar pilhas de dinheiro, de forma alguma pode ter escrúpulos na maneira de conseguir esse valor monetário. A questão é amontá-lo. Os meios para conseguí-los é uma questão de escrupulo e nada mais. Daí que os conceitos de justiça e de equidade social estejam bem longe da mentalidade capitalista.

As guerras, com todo seu cortejo de crimes e de misérias, também é uma consequência do sistema capitalista, de produção e de cambio. O meio social em que vivemos facilita ao homem as possibilidades de enriquecer-se, sempre que contribua para a manutenção do Estado, isto é, que pague os tributos legais de acordo com o regulamentado da lei. Nestas condições, pode qualquer indivíduo, desenvolver suas atividades industriais ou comerciais. Adulterar os produtos de primeira necessidade é uma industria rentosa no sistema capitalista. Estando de acordo com a lei — simples formula jurídica para embuscar os ingenuos — pode, como fazem os Matarazzos, misturar na farinha de trigo tudo quanto era resíduo de farinzeira: arroz, milho, feijão, etc. Quem não possui escrupulo para enganar o povo, também não o terá para fabricar armas e muni-

ções, nem regateará louvores à "valentia" do povo, para, em tempo oportuno, atra-lo na luta fratricida, com verdadeiros inimigos. Os despojos nos campos de batalha, tanto de material bélico como humano, é a maior satisfação do capitalista; pois, além de ser uma fonte rentosa de capitais, lhes tira do convívio social uma infinidade de indivíduos que poderiam, mais tarde, embargar sua ação açambarcadora. Eis porque, os entroneados no sistema capitalista, não regateiam aplauso às iniciativas guerreiras. Até contribuem diretamente e indiretamente na fermentação do espirito patriótico entre o povo.

Atualmente está-se desenvolvendo, nas altas esferas do capitalismo, um grande plano guerreiro que, caso seja realizado, será o maior desastre para a humanidade. Al entrará em jogo os últimos aperfeiçoamentos da industria de matar gente: os gases asfixiantes, as ultimas descobertas da quimica, da mecânica, etc.

A politica do desarmamento é uma mentira. Todas as nações aumentam o arsenal de material bélico. Isso indica que estamos em véspera de uma formidável chacina humana.

Ao povo lhe compete analisar e pôr em pratos limpos estas arapucas que os altos paredros do capitalismo estão arquitetando. Se assim não o fizer, terá que sofrer suas consequências a historia da humanidade jamais registou.

Os milhões de desocupados que perambulam por todo o mundo; o sacrificio adrede dos animais domésticos; a queima dos generos de primeira necessidade; a rebelião das massas que se pronuncia atualmente; os preparativos guerreiros, e a decadência da convencional moral burguesa, indica que não se trata de crises de governos nem de homens; trata-se da crise do regime capitalista, do sistema monetario, porque está longe de corresponder às necessidades humanas.

Evitar que o capitalismo faça sua derradeira carnificina universal, é o dever dos povos modernos. E para evitar este malestar social, economico e moral, é necessario, é imprescindivel derrubar a pedra angular do sistema capitalista e da escravidão humana: a propriedade privada. Eis aí o fator fundamental da desharmonia social. Acabar com esse sistema de propriedade, é terminar com todas as loucuras guerreiras, essas explorações barbaras do homem pelo homem, da miseria em todas suas manifestações, com os desocupados; enfim, estabelecer sobre a terra a verdadeira justiça social: um por todos e todos por um.

M. GARCIA.

Da Espanha revolucionaria

Sessenta mil operários que voltam ao trabalho

TERMINOU A GREVE DO TRABALHADORES ESPANHOIS EM CONSTRUÇÕES CIVIS

MADRID, 13 (H.) — A greve de operários em construções civis, que durava há mais de dois meses e abrangia o total de mais de 60 mil trabalhadores, terminou ontem nas condições propostas pela Confederação Nacional do Trabalho (C. N. T.) e apoiadas mais tarde pela União Geral dos Trabalhadores.

As novas bases estabelecidas pelo governador de Madrid e pelas delegações operarias foram aceitas por todos os interessados.

O acordo concluido deixa transparecer a gravidade da situação, visto que a U. G. T. SE VIU OBRIGADA A APOIAR AS REINDICAÇÕES DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRABALHO, DE CARÁTER RECONHECIDAMENTE ANARQUISTA E COM A QUAL SE ACHA GERALMENTE EM CONTRADIÇÃO.

O trabalho na Capital deve recommençar amanhã hoje, pela manhã. (Dos jornais).

N. da R. — O grilo é possessão da consciência dos trabalhadores espanhóis vem dia a dia afirmando a sua potencia como força, contra a qual não haverá balonetas capazes de impedir a sua marcha para a unica solução dos problemas sociais: — O COMUNISMO LIBERTARIO.

NA PARAÍBA DO NORTE CENTRO DE CULTURA SOCIAL DE JOÃO PESSOA

Registamos com muito prazer a noticia deste Centro de cultura da heroica Paraíba, cuja circular nos comunica a eleição da nova diretoria

O grupo editor de "A PLEBE", no intuito de corresponder às necessidades do momento revolucionário em ação, procurando sempre dar expressão à vontade que deve ter a conscientização para as nossas colônias, delimitou ampliar a feição do jornal dando-lhe uma forma mais combativa, e acrescentando o seu raio de ação aos pontos mais longínquos do Estado, e do Brasil.

Para isso organizamos um plano de consulta aos diversos interesses da vida coletiva, a começar pelas questões que afetam aos camponeses, a questão agraria, por assim dizer. Damos abaixo o original de uma enquete que estamos realizando por correspondencia aos diversos nucleos de camaradas do interior, podendo os camaradas que se interessarem e não a receberem pelo correio, responder às perguntas formuladas e enviar-las à Caixa-Postal, 198 — S. PAULO — BRASIL.

A VIDA NÓS CAMPOS

Pedimos a todos os que se interessam pela questão social em suas multiphas manifestações, e que desejam chegar à realização d uma forma mais humana, nas suas condições de trabalho, responderem, de uma forma sistêmica, mas real, às varias perguntas que formulamos sobre os varios aspectos e condições de trabalho e de vida dos trabalhadores das fazendas e dos campos.

As informações devem versar sobre:

CONDIÇÕES ECONOMICAS

Qual o ganho por mês, por dia, ou por empreitada, do colono, mezeiro ou camarada nas fazendas;

Qual o custo dos generos de primeira necessidade (roupa, alimentação, etc.) que é obrigado a adquirir para viver;

CONDIÇÕES MORAIS

Si há liberdade para receber e fazer visitas na fazenda, si vive em casa arrejada, se há luz electrica, si tem escola na fazenda, ou, si a não tem, a que distancia fica a escola mais proxima;

Si gosta de ler e tem liberdade para escolher a sua leitura. Todas as respostas serão aproveitadas para publicarmos proximoamente um interessante estudo das condições de vida no campo, onde o colono sofre ainda a prepotencia dos Senhores de Engenho.

Cristianismo e democracia

Em torno de uma conferencia

A exposição feita sábado p. p., na sede da Federação Operaria, pelo dr. Alfredo Osorio, temos tres pontos a observar. O primeiro versa sobre:

CRISTO E O VATICANO

O orador pôe em destaque o contraste notavel entre a humilde vida de Jesus, a quem apresenta como modelo de virtudes, e a vida do clero vaticanista, que se desenvolve no meio da opulencia, do luxo, da devassidão desbragada e repusiva.

A seguir, o conferencista estabelece um confronto entre o cristianismo e o catolicismo procurando demonstrar que existe entre ambos um abismo: O primeiro é essencialmente democrata, enquanto que o segundo ostenta todos os esplendores de um estado maior da nobreza.

Esta afirmação, pensamos nós, deve ser feita com muitas reservas. Na trajetoria do Cristianismo, desde Moisés, a Lioila, não ha soluções de continuidade. Apesar das suas diferenças, aliás superficiais, as igrejas ou seitas: gregas, luteranas, calvinistas, catolicas, etc., que se desenharam durante a nossa época, no Oriente proximo e no Ocidente, á sombra do cristianismo, eram, e continuam a ser, elementos de uma mesma fragração catastrophica.

O cristianismo foi até hoje a alma danada das devastações sociais.

E, Jesus, rebento dessa alma, carece de valores para ser tomado como base para assentar principios de moral. Para isso seria preciso, em primeiro lugar, possuirmos provas cabais de sua existencia real ou material e os documentos que vieram á luz sobre essa entidade nos conduzem a convicções em sentido inverso. Ninguém, hoje, ousa negar que Jesus é uma expressão mitologica, e catolicos ilustrados o consideram puro simbolismo.

Demais, tomando Jesus na essencia do pensamento e do sentimento que se atribuem, não serve para formar principios de ética.

Cristo não foi tão humilde como muitos pensam.

Tomando o nazareno na aceção de seu pensamento e de seu sentimento, podemos afirmar que o mesmo não pôde servir de modelo para a formação de nenhum principio de ética.

Ele julgava-se príncipe, não filho de um rei qualquer, mas do imperador do Céu. Jesus é uma série de contradições. Prêga a resignação, a humildade, infinitas e, quando lhe parece zanga-se, torna-se furioso, toma um látego e fustiga os mercadores que pacificamente realizam no Templo os seus meios de vida. Jesus prêga a fraternidade, o amor absolutos e recorre a própria mãe.

Não é possível refazer aqui a história de Jesus. O tempo é pouco e o espaço curto. Mas, para bons entendedores meia palavra basta. Esses tres fatos sobejam para provar que o filho de Maria sofria do coração e não andava bem da cabeça.

O cristianismo deve ser tomado em sentido lato. Como todas as seitas foi liberal e subversivo, na opposição, tirânico e reaccionário, no poder.

No terreno da teologia e da metafísica o que o mundo civilizado possui é materia exotica, de importação. (?) O espirito ocidental nutre-se com um delicioso pastel de africanismo e de orientalismo. Temos um pouco de budismo, e de indús. O nosso alimento espiritual provém de regiões torridas, onde se vive em perpetuo delirio.

A filosofia dos europeus e dos americanos não teve o condão de criar um deus indigena, branco, de olhos azues e cabelos loiros. Contenta-se com manter em seu seio o filho de um deus adventicio e um Cristo amarelo.

A concepção monoteista do cristianismo é uma concepção eminentemente aristocratica, que destrói os numerosos deuses, pequenos, e de certo modo proletários, para instaurar um deus unico, universal, onisciente, onipotente, senhor de tudo e de todos.

Os sistemas absolutistas e despóticos que se seguiram á raiz das vitórias de Constantino, que fizeram cair o Ocidente na noite medieval e provocam, ainda hoje, a reação clerical, imperialista e fascista, tem a sua origem nessa expressão doentia do moderno misticismo:

O cristianismo deve, pois, ser analisado, criticado e combatido em tésse. As suas forças, os seus postulados, todas essas expressões de demencia e de pontos cardiais da escravidão economica politica e social, da miséria física e intelectual, da dor e da angustia dos povos do Ocidente e parte do Oriente devem ser feridas em todas as suas facetas. Nada deve escapar á ação demolidora do camartelo revolucionário.

Trabalhadores e mestres, filósofos, cientistas, literatos e poetas, todos estão chamados a empunhar a vassoura, até que desse castelo de trinta séculos de ignorancia e de fanatismo, de sufocação de todas as energias do homem, não reste o menor vestígio.

(Continua).

FLORENTINO DE CARVALHO.

Quanto mais acesa se torna a luta entre o capital e o trabalho, mais se accentuam os agudos prognósticos da completa destruição daquélle.

F. R. L.

A realidade, no momento supremo do progresso em todos os terrenos, porque essa não compreensão, essa incompreensão, esse misto de odio e pavor abalam nos alcerces a alta sociedade mundial, esse conjunto do poder, da força, que é o capitalismo, governos e a casta negra — o clero?

Porque a falencia da Sociedade das Nações, a nulidade ou decomposição da Conferencia do Desarmamento? E' que o progresso evolutivo do mundo onde vivemos, desse mundo que pertence a miela duzia de burguezes, está assentado na pedra solida do trabalho dessa plebe sofredora, aumentada, que começa a receber os primeiros raios da claridade libertaria, do direito á vida, á terra, consubstanciada na palavra nunca traidora em realidade — a Liberdade.

O maior inimigo, o Vaticano, lança mão do último recurso, do último paliço seco que se lhe apresenta á beira do abismo da derrocada que se desenha. Esse que se diz embaixador sobre a terra, daquele pobre Cristo nu, magro e caridoso, é o bonzo orgulhoso e hipocrita, milionario e sovina, o chefe da padralha epidemica e geradora da imbecillidade humana-proletaria, o histrião serventário do capitalismo, conhecido pela alcunha de S. S. o Papa.

E' para ele que a imprensa burguesa dá as mãos amarelas, estampando-o em sua riquíssima miela de trabalho, seguindo-se o noticiário abaixo: — Cidade do Vaticano, 30 (A. B.) — "O papa, recebendo peregrinos alemães, pronunciou uma alocução em que disse: "Estamos seguindo com paternal atenção e interesse os anseios da juventude alemã e a situação dos católicos em vosso país. Continuamos a ver essa situação com otimismo. Fiquemos calmos e oremos".

Sim senhores! Um celibatario seguindo com paternal atenção! E porque, o carrancudo fascista não aplica a lei contra o celibato? A lei... sempre prostituida. "Fiquemos calmos e oremos". Orar, orar, sobre quê? Sobre o ouro acumulado do Vaticano? Sobre as vítimas fuziladas pelas costas ou torturadas nas prisões? Sobre as vítimas cujo maior crime foi desejar a liberdade ou rebelarem-se contra vós? Orar a quem?

E' o último ato da negra pathética sobre a terra. E' o epilogo do drama burguez cuja assistencia abrangida, a plebe proletaria cança-se de assistir, de suportar.

Operários em geral! Camponeses! Sem trabalho! Mulheres, vivas e orfãos de todas as guerras e revoluções burguezas! Alerta. Mole humana, plebe máldita, que temos como cêdo as bilhões orfandades do nosso trabalho só para contemplar, o conforto, a instrução, a liberdade como promessas eternas e, na realidade, o desamparo, a miséria e o chão infeto para repouso: Alerta!

Já ecoou o clarim da redenção humana! Unamo-nos contra todas as guerras, contra todas as tiranias, contra todos os pallativos que nos apresentam. A nossa felicidade, a fraternidade, a liberdade, residem em nós mesmos, na força coesa que ha de triunfar. Quem não trabalha não come. Vamos.

LACERDA

"F. O. R. A."

Recebemos o n.º 5 de "Organización Obrera", órgão da Federación Obrera Regional Argentina (F. O. R. A.)

Depois de uma longa temporada de reação, de prisões e perseguições, aos camaradas argentinos, resurge agora, vigorizante, aos poucos, toda a imprensa revolucionaria de Buenos Aires.

As nossas saudações libertarias.

"LA PROTESTA"

Recebemos de Buenos Aires comunicação de que o jornal anarquista "La Protesta", recomeçou a sua publicação, embora ainda irregular.

Essa noticia nos satisfaz, porque "La Protesta" teve na propaganda libertaria um papel preponderante, e o seu desaparecimento seria uma sentida falta para o anarquismo.

E' o seguinte, o novo endereço de "La Protesta":

Calle Necochea, 1.335, Buenos Aires — R. Argentina.

PEURO KROPOTKINE O ANARQUISMO

SUA FILOSOFIA, SEU IDEAL — SUAS BASES CIENTIFICAS — SEUS FUNDAMENTOS ECONOMICOS.

Volume de 340 paginas, em papel bufon. — Um volume franco de porte: \$3000.



O regime burgues Estatal, unido ao clericalismo, ameaça levar de vencido, todas as liberdades, agarrando-se, com unhas e dentes, ao fascismo...

O integralismo, (fascismo brasileiro), que não passa de uma copia do fascismo da Italia e do Nazismo da Alemanha, surge aqui no Brasil, lançando mão de todos os meios possíveis afim de ludibriar o proletariado...

Basta de hipocrisias! Abaixo as máscaras! Agora, mais do que nunca, para a revolução social!

WALTER CIANCI

União dos Artistas em Calçados e Classes Anexas

(Filial a F. O. S. P.)

Na proxima segunda-feira, como de praxe, esta associação fará realizar a sua Quintina Bocaíuva, 80 (sede social) mais uma reunião de propaganda.

Nestas reuniões da U. A. C. C. A. sempre se debatem assuntos de interesse para os trabalhadores em calçados, portanto, não devem faltar os elementos pertencentes a esta corporação.

Sindicato dos Manipuladores de Pão e Similares

(Filial a F. O. S. P.)

No proximo domingo, 19, realizara-se o anunciado festival de propaganda do S. M. P. S. a ser levado no Salão Celso Garcia, sito a rua do Carmo, 25.

Para este festival está sendo organizado um ótimo programa.

NO RIO GRANDE DO NORTE

Fiscal politiquero

Nesta terra de tantos bravos ainda não se respira um ambiente de moralidade e justiça.

O sr. ministro dos Trabalhos nos fez presente de um fiscal tão desclassificado, que nós o apelidamos de "seu VULÇÃO", pelo modo com que tem se portado aqui, recebendo propinas dos patrões, como seja do Chefe do Melhoramento do Porto de Natal, para que os nossos companheiros tenham o direito adquirido por um tal Decreto 19.770, que é mais uma cusparada jogada na frente sofredora dos humildes homens do trabalho. E, pois, o nosso grito de alarme, para que os nossos irmãos do Sul saibam que nós aqui no Norte estamos sendo também perseguidos e humilhados pela prepotencia de indivíduos comissionados pelo sr. ministro dos Trabalhos, nos cargos de fiscais, agentes ditos dos patrões e politicos sem entrappas.

Como acima disse, o sr. "Vulção", fiscal da 5ª Inspeccia Regional do Ministerio dos Trabalhos, neste Estado, está cometendo toda sorte de violencias e arbitrariedades contra os direitos dos operarios, isto mais ainda porque as agrégiações proletarias neste Estado, negaram-se terminantemente a fazer o seu reconhecimento no Ministerio dos Trabalhos do sr. Saigado Filho.

Calculam os nossos companheiros do Sul que nesta terra não se pôde fazer nada porque o sr. "Vulção" chama a policia e prende o operario que reclamar os seus direitos, como fez com a União dos Operarios Es-tivadores, bonado como presidente um tal Te. Caldeira, depois do mesmo "Vulção", ter creado a discordia entre os operarios daquela sociedade.

Como "A Plebe" é a voz dos operarios...

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Foi suspenso, por motivo de força maior, o festival que deveria realizar-se sábado, 18 do corrente, no Largo S. José do Belem (sede social).

Liga Operaria da Construção Civil

(Filial a F. O. S. P.)

Grande Assembléa Geral da Classe

Esta corporação convida todos os comparecerem domingo, dia 19, ás comparecerem domingo, dia 19, ás 9 h. horas, em nossa sede social, a rua Quintino Bocaíuva, 80, afim de tomarem parte na grande Assembléa Geral da classe, na qual serão tratados assuntos de grande interesse para todos os trabalhadores, como sejam: Combate ao Fascismo; Necessidade da Organização, etc., etc.

Na mesma Assembléa se dará posse á nova Comissão Executiva.

Esperamos que nenhum trabalhador consciente falte a esta Assembléa. A Comissão Executiva

arios, pedimos tambem agasalho para as nossas reclamações, no sentido de retirar este Fiscal desabusado e cretino, para que amanhã não sejamos forçados a agirmos por nossa conta.

Natal, 20-10-933. — J. Brazil.

UNIÃO SINDICALISTA DE MONTES CLAROS

(Deus, União e Trabalho)

Recebemos de Montes Claros comunicação de que ali foi fundada, a 17 do corrente, uma associação que se diz com o fim de arregimentar a classe operaria, sob o lema: "Deus, União e Trabalho".

Publicamos esta noticia com bastante pesar. E' muito difficil obter-se harmonia dessas tres palavras.

Não pôde haver união do trabalho com Deus, porque este espantalho serve de ponto de apoio a uma classe de parasitas que nunca soube o que é trabalhar: os padres de todas as seitas e de todas as religiões.

Além disso, os medalhões que figuram na sua directoria, doutores e coroneis, não devem tambem trazer muitos calos nas mãos...

E quando essa gente se mete na vida dos trabalhadores, só tem em vista explorá-los.

De pastores, os operarios já estão fartos!

"Luta Social"

Apareceu nesta semana o primeiro numero de "Luta Social", órgão do Partido Socialista Brasileiro de São Paulo, que vem corajosamente disposto a luta pelo advento de um regime mais liberal e mais conforme com as nossas condições de humanidade.

Ao valente companheiro de barricada, agradecemos e retribuimos o aperto de mão proletario de "A Plebe".

"A PLEBE" em Avai

(Do Correspondente)

A noticia aqui divulgada pela "A Plebe" sobre o fato ocorrido com o nosso companheiro José Quaglia, colono da Fazenda Santana, tem sido muito comentada.

Esse nosso companheiro, desgostoso com a perda de seu filhinho, vendo os seus direitos espinhados, abandonou a fazenda e transferiu-se para o Rio de Janeiro, com grande pesar dos companheiros e amigos que aqui deixou, pois era muito estimado.

Segundo nos consta, o burguês Alcindo Zuliani ha tempos presenteou o administrador da fazenda em questão com um automovel Chevrolet, o que veio despertar a classe dos trabalhadores da lavoura, que viviam iludidos na sua boa fé, esperando o beneficio das leis.

Agora está começando a despertar-lhe a consciencia, e brevemente teremos aqui um nucleo de bons lutadores pela causa da liberdade e da justiça.

Desta localidade recebemos a seguinte carta sobre a ultima noticia publicada pelo nosso correspondente: Companheiros:

Acabo de ler nesse conceituado jornal uma noticia sobre o acidente de que foi vítima o nosso ex-companheiro Francisco Borges, que ha tempos nos trata, quando nós, por

pretendemos organizar nesta localidade a Liga Operaria para defendermos os nossos direitos, fomos injustamente despedidos das Industrias Zuliani.

Esse mau trabalhador inconsequente, recebeu agora o pago da sua traição. Não é apenas isso o que ele merecia.

Todos os que se vendem aos nossos exploradores tratando uma causa proletaria, são nossos inimigos, não merecem consideração.

O direito de defesa dos trabalhadores não pode ser prejudicado pelos transfugas da consciencia proletaria.

Nessas Industrias os burgueses afirmam que os seus operarios trabalham apenas 8 horas, o que é mentira.

Trabalham 10 e 12 horas, são verdadeiros escravos.

E quando alguns operarios conscientes pretendem organizar o meio de defenderem os nossos direitos, surgem no caminho da organização esses traidores, como o ex-companheiro Borges, que acabam recebendo o pago que ele recebeu.

Bem feito!

J. CARMO GARCIA.

(Ex-gerente das Industrias Zuliani).

N. da R. — Sobre o mesmo assunto recebemos uma longa carta de Bauri que, em vista das publicações acima, ficou prejudicada.

Trabalhadores; Amigos de "A PLEBE": Dia 10 de Dezembro vai ser levado a efeito o 2.º Grande Pique-Nique pró "A PLEBE"

PROCURAI ADQUIRIR OS CARTÕES DE ADESAO, QUE CUSTA APENAS 500 REIS CADA UM.

NO PROXIMO NUMERO DAREMOS O PROGRAMA.

FRUTOS DO REGIME

D.ª Josina

Quando nós, os obscuros, os incultos e abrutalhados mourejadores dos campos e das oficinas, afirmamos por todos os meios ao nosso alcance que a sociedade atual, tendo por alicerce a propriedade privada que é baseada na exploração do homem pelo homem não tem razão de ser porque é anti-humana e fere os mais comelinhos princípios da ética, vemos logo os rotineiros de todas as classes e categorias agitarem-se num coro unisono qual cratera a queremos tragar, quando procuramos demonstrar que a questão social não é uma questão exclusivamente proletaria e muito menos um caso de policia, mas sim, uma questão humana que assinala a marcha da evolução dos povos, logo vem os apupos dos eternos roedores dizendo que pretendemos exterminar a familia, a moral, etc.

Eis-nos, porém, neste momento, face a face com um dos mais ruidosos casos dos ultimos tempos, que nos vem trazer mais uma amostra da moral que essa "gente" pretende defender a todo o trájice e que nós, de fato, pretendemos destruir.

Trata-se do caso da milionaria Josina do Amaral, que foi aprisionada pelo próprio filho, afim de evitar que outros fossem partilhar daqueles milhões que já em si representam dores e privações de inúmeras vitimas anônimas.

Eis aí, srs. forjadores de leis e códigos, os resultados de uma civilização erronea baseada no roubo e na mentira! Onde está o decantado amor cristão com que vos payonizais? ... e a voz do sangue? ... e o amor filial e outros fôgos de artificialidade que vos utilisais para acorrentar o povo "miúdo" a vossos bel-prazer? Deital por terra essa máscara de moralistas que já está caindo de pódre, e deixe livre a estrada da de pódre, e deixai livre a estrada da Justiça, do Amor e da Fraternalidade; aos que caminham, para uma era de paz e de amor, onde não mais se aprisionem as mãs, onde não se mata o irmão, onde não se oprime o semelhante, onde as donas...

serão as vitimas dos seus milhões, mas sim, as mães que cumpriram com o seu deveres na sagrada missão de procriar.

Onde recebam, como premio as suas qualidades de mãe, não só os carinhos dos filhos que gerou, mas o respeito e o carinho dos filhos de toda a humanidade!

Desentulhai, pois, o caminho, sombras do passado, porque está em marcha a legião que ha de legar ás gerações novas o amor em lugar das guerras, a ciência em lugar das religiões, e a liberdade em lugar dos códigos.

Pége.

"A PLEBE" EM CRAVINHOS

Ergue-te, Operario!

Nós, operarios, somos todos humanos, e temos, pois, direito á vida. As nossas enérgias são empregadas no trabalho fecundo.

Pois bem, companheiros: somos nós os que mais trabalhamos, os que mais privações passamos, sofrendo as maiores humilhações.

Porquê? Quais os motivos, e quais as causas do nosso sofrimento? As causas estão no sistema capitalista, detentor de toda a riqueza produzida pelos trabalhadores.

Os capitalistas são garantidos pelas leis e pelos governos, tendo ao seu dispor as forças armadas.

Mas porque?

Porque os capitalistas estão todos organizados para defenderem os interesses do seu capital.

E nós, operarios, vivemos desorganizados, sem união entre nós.

Organizemos os nossos sindicatos de resistencia, isto é: associemos as nossas forças individuais, sob uma só bandeira, fora das igrejas e sem procurarmos saber a que nacionalidade pertence o nosso companheiro, com o fim de darmos combate ao capi-

talismo que nos condena a um trabalho bestial, não nos dando em compensação nem ao menos o bastante para não morreremos de fome.

Ergue-te, operario, e luta contra o capital por meio de boicotagem, sabotagem, ou por qualquer meio que esteja ao teu alcance; luta até á morte, pela liberdade, e pela justiça!

P. Maranhão.

Cravinhos, 22-7-933.

MUNIÇÕES PRÓ-"A PLEBE"

Lista de subscrição pró-"A Plebe" e "A Lanterna", entre amigos residentes na Lapa — S. Paulo — M. D'Angelo, 108; P. V. 104; Morgante, 28; Silva, 28; Emilio, 28; Malato, 18; Perrigo, 28; Olimpio, 28; Ferrari, 18; Nando, 28; A. D'Angelo, 58; Civalani, 58; Sarto, 58; Fachini, 108; Novelli, 58; Couto, 18; Santares, 28; H. S., 18; Abel, 18; Vergilio, 18; N. N., 108; Serrano, 78; Gabriel, 28; André, 28 e Grablo, 28. Total, 938000.

Para "A Lanterna", 43500. — Para "A Plebe", 43500.

Lista n.º 127 — a cargo de O. Sanches — no Interje: Botas, N. Granada, 108; Andronico, V. Pimenta, 38; de Ribeiro Claro; Navarro, 28; Gonzalez, 18; Fernandes, 28; Umberto, 18; Gries, 28; F. Sanches, 18; Fernando, 58; Benito, 18; A. J. Felleg, 108; Gimenes, 58; Dolores, 28; Onofre, 58. Total, 508000.

Lista n.º 130 — Sorocaba: Fernandes, 28; Abacaxi, 18; Um Sem Patria, 18; Sem Deus, 18; J. Fernandes, 58. Venda avulsa, 358000. — Total, 458000.

Lista de Poços de Caldas: C. Rossi, assinatura, 108; Olivieri, 18; Bianchi, 28; Peroba, 58; Pardini, 58; Liberal, 18 e Vizotto, 68. Total, 308. — Para "A Lanterna", J. Bernardo, 158 e Campos, 58, que já foram entregues.

Lista de Itatingui — Teodoro, 28; Guido, 18; Carvalho, 28 e Jacob, 28. Total, 78000.

Lista de Pedregulho: Santos, 58; Joel, 28; Del Fiolco, 18. Total, 88000. Varias localidades: Piqui, Amaral, 58; Recife, W. Ferreira, 158; J. Bonifacio, Leiva, 128; Palestina, Pina e Molina, 188; Santos, Tupi, 58; L. Barreto, P. Sanches, 58; Alvora, A. Bueno, 108. Total, 708000.

Lista de Araraquara: — Grigoli, 58; anonimo, 18; idem, 18; Ninotti, 18; J. Bernardes, 18; Nabor, 18; Bonini, 18; Balde, 500; Medeiro, 18; Nogueira, 58; Benedito, 18; Grigoli, por pacotes, 288. — Total, 528; menos despesas postais, 508300.

PACOTEIROS, CONTRIBUIÇÕES E ASSINATURAS NA REDAÇÃO

S. Paulo: — Venda avulsa no comício da L. Lombarda, 16200; idem na redação, 28600; Ermanno, 18; Eugenio, 28400; Um Tecelão, 58; Um explorado pelo capital, 108; Agotani, de passagem pela redação, 158; assinaturas recebidas pelo camarada Walter: Lino, 108; Gimenes, 68; M. Lopes, 108; V. Lila, 68; Pires, 108; do Araca, de cartões do Baldomero, 108; de pacotes, 108 e do Patino, 28; J. Vargas, 108; Estevam, 18; L. Peres, 58; Scudelarior, 58; M. Práxa, 108; De Pietro, 18500; De adesões ao pique-nique da Cantareira, 1018000. — Total, 2495700.

Nucleos de contribuintes: — Cartão n.º 4, Matias, 478; cartão n.º 7, Festa, 18; cartão n.º 3, Eugenio, 108; cartão n.º 11, Ermanno, 58; cartão n.º 9, J. Pinto, 208; cartão n.º 6, Felipe, 268. — Total, 1188000.

NOSSO BALANCETE

ENTRADAS

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Lista pró "A Plebe" e "Lanterna"', 'Lista n.º 127, de Ribeirão Claro', etc.

DESPESAS

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Deficit anterior', 'Aluguel da Seda', 'Despesa para expedição', etc.

CONFRONTO

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes 'Despesas', 'Entradas', 'Deficit'.

O Integralismo significa
reação, clericalismo, esca-
rificação.
Combate-lo é um dever
de todos os que amam a li-
berdade.

Conferencia-Meeting anti-integralista

Contra o fascismo,
na luta pela liberda-
de!

Aspeto grandioso e
imponente do Salão
das Classes Laborio-
sas, no dia 14 do cor-
rente, quando se rea-
lizava a conferencia
anti-integralista, pro-
movidada pelo Centro
de Cultura Social.



Este cliché é uma
demonstração da so-
lidariedade popular,
contra o reacionaris-
mo integralista.

A fotografia apa-
nhou apenas a pla-
têa, não dando, por
isso, a impressão do
que ia pelas galerias,
que estavam apinha-
das de gente.

Como foi fartamente anunciado, efe-
tuou-se, na terça-feira passada, dia
14, no Salão das Classes Laboriosas,
a conferencia anti-integralista prom-
ovida pelo Centro de Cultura Social.
Foi o primeiro ato de um vasto pla-
no de combate ao fascismo crioulo,
em que estão empenhados todos os
elementos liberais de São Paulo e que
começou já a estender-se ao interior
do Estado e do Brasil, onde se pro-
cede à reorganização dos grupos li-
bertários, em constante comunicação
e entendimento com os grupos da
Capital.

A conferencia promovida pelo Cen-
tro de Cultura Social foi uma verda-
deira demonstração de fé e de vontade,
e dá-nos a certeza de que, na
luta contra o integralismo através do
qual se esconde a sotaina do clero
inquisitorial, o elemento idealista, o
liberal, todos aqueles que ainda pre-
sam as suas condições de seres hu-
manos que pensam e que não que-
rem ficar reduzidos à condição de
escravos, estão firmes e dispostos
até ao sacrificio das próprias vidas.

O salão esteve completamente cheio
de pessoas de todos os crêdos e de
todas as escolas sociológicas, que, num
fusão feliz de sentimentos, irma-
nadas pelo mesmo anseio da liberda-
de, esqueceram as divergencias de
metodos e de doutrinas.

Falou em primeiro lugar o sr. Car-
melo S. Crispino, do Partido Social-
lista Brasileiro. A sua oração foi uma
requisitoria formidável contra o sis-
tema capitalista burguês, que, para
sobreviver a própria ruína recorre ao
principio da violencia sistematizada
em todas as manifestações fascistas
de todo o mundo.

Seguiu-se-lhe, com a palavra, um
representante de "O Homem Li-
vre", cujo nome não sabemos, que
deu leitura a um estudo profundo so-
bre a origem e substancia do fascis-
mo, seus efeitos e meléficos, não só
sobre o povo, como também na sua
influencia nefasta sobre a educação,
que tem concorrido para a deforma-
ção da mentalidade artistica, intelec-
tual e moral do povo italiano, cuja
situação de obediencia ao duce col-

uiu os individuos na verdadeira con-
dição de escravos.

Da Italia, onde teve origem em
condições excepcionais de um mo-
mento de confusão e de traições, es-
se regime alienador de consciencias,
que pretende fazer retroceder a hu-
manidade ao absolutismo medieval,
procura alastrar-se aos outros países,
e o conseguirá se não se impedir a
sua marcha que visa a posse do po-
der, para disciplinar as consciencias
e esmagar os sentimentos.

Quando o orador ia em meio da
sua conferencia, elementos reconhe-
cidamente integralistas, confiados no
espírito de tolerancia e de liberdade
do ambiente, entravam aos magotes,
vindos das imediações, onde se ha-
viam concentrados com atitudes
agressivas, visando assaltar a reunião.

Mas os anti-integralistas estavam
alerta e preparados para evitar que
de qualquer modo os adversarios le-
vassem a cabo o seu intento.

Vendo-se impotentes, ante a mas-
sa enorme que enchia o salão, os per-
turbadores bateram em retirada, in-

co a colocar-se nas esquinas das ruas
proximas.

Nesse momento tomou a palavra o
nosso camarada Herminio Marcos,
que reverbera com palavras ardentes
os metodos e as ações truculentas
do fascismo internacional, terminan-
do por concitar a todos os presentes
para que estejam alerta, e, acompa-
nhem as manobras do integralismo,
que aqui, como em toda a parte, se
manifesta traiçoeiro e enganador,
procurando infiltrar-se nas classes
proletarias.

A seguir o Secretario do Centro de
Cultura Social deu por encerrado o
comício sob a aclamação acalorada
da assistencia que gritava: "Abaixo
o fascismo! Morra o integralismo!
Viva a liberdade!"

Contrariamente ao que publicou a
imprensa diaria, mal informada ou
propositalmente, os manifestantes
sairam do salão incorporados, ao ter-
minar o comício, sem ter havido a
intervenção da policia, dirigindo-se
em massa para a Praça da Sé, onde
constava haver alguns grupos inte-

gralistas que pretendiam continuar as
provocações.

Não se verificando nenhum inciden-
te de monta, os anti-integralistas que
residiam no Braz dirigiram-se em
grupo para aquele bairro, afim de
recolher-se ás suas casas.

Ao transporem o parque D. Pedro
II, logo no começo da Avenida Ran-
gel Pestana, foram inesperadamente
surpreendidos por um grupo de po-
liciais, que, de revólver em punho,
intimou os manifestantes a parar.

Como os manifestantes não ali-
mentavam intenções hostis, recebe-
ram com natural desconfiança os po-
liciais, que á primeira impressão su-
punham ser integralistas, estabele-
cendo-se alguma confusão, havendo,
então, troca de tiros, ficando nessa
ocasião ferido o camarada Agostinho
Farina da União dos Arteses em
Calçados.

Foram presos alguns trabalhadores,
alguns dos quais já saíram e outros
ainda continuam esperando a sua li-
berdade.

Do Norte rebelde

Do nosso correspondente em Recife

Camaradas de S. Paulo:
Estamos empenhados na luta con-
tra o integralismo que ameaça amor-
dar o Brasil para o entregar de
mãos atadas ao clericalismo romano.

Ha aqui uma prisão que está con-
stantemente cheia de camaradas.

Essa prisão é uma ironia porque se
chama "Brasil-Novo".

A União Geral da Construção Ci-
vil publicou um manifesto que foi
profusamente distribuido na cidade.

Remetemos a essa redação um re-
corte de jornal que dará uma idéa
do ambiente formado aqui pela pro-
paganda integralista.

Reproduzimos de "O Cultivador" o
seguinte comentario de que fala o
nosso correspondente:

O BRASIL NÃO RECUARÁ!
Indubitavelmente, o sr. Plinio Sal-
gado, regressou á terra dos bandeir-
rantes, convicto de que a sementeira
do integralismo, lançada por estas
plagas, produzirá frutos em abundan-
cia, para honra e gloria dos seus em-
presarios.

Como na parábola do sementeiro,
proferida por Cristo, a semente da
nova doutrina nasceu, mas está fada
a morrer, porque foi lançada
em terreno de pedregais. Falta-lhe o
humus indispensavel á medração e con-
seqüentemente á frutificação.

É para lamentar tenha o velho
perrepeista volvido a São Paulo, sem
sentir de perto a veemente repulsa
dos homens livres desta terra ás suas
teorias individualistas, absolutamente
inadiváveis á época que vivemos.

Não carecemos possuir o dom da
ubiquidade, para penetrar através da
roupagem policroma do Integralis-
mo e descobrir o ultramontanismo
feroz, á espreita da presa, que lhe sa-
ciará o apetite voraz de corno es-
faimado.

Filha de uma amalgama de elemen-
tos contrarios ao progresso, a dou-
trina do sr. Salgado, constituiu um
grave perigo nesse momento de con-
fusão nos arrais da politica nacional.
Ela implantará a intolerancia
dogmatica e dividirá os brasileiros
numa discordia, que não será difficil

de superar com uma luta religiosa, con-
siderada a mais perniciosa nos seus
efeitos.

O Integralismo acena ao proleta-
riado com as promessas mais fauci-
ras. Olvida, porém, que os trabalha-
dores concientes de todo o Brasil não
se deixarão iludir com promessas vãs.
Escarmentados pelas decepções do
passado, eles saberão reagir contra
esses falsos Messias, verdadeiros pa-
rasitas sociais, que, servindo-se do
nome de Deus, pretendem interrom-
per o destruidor garboso das niveas
asas da liberdade.

Para os grandes males, os gran-
des remedios, já disse alguém. Por-
tanto, para combater a nova doutri-
na, não devemos medir sacrificios,
nem mentir ao nosso passado glorio-
so nas justas sacrosantas da liberda-
de.

O inimigo está á nossa porta. Po-
deroso, soberbo nas suas ousadias,
ele se serve da penumbra para tra-
mar contra a nossa liberdade de con-
sciencia e tem a seu serviço, desde o
ardil com que ilaqueia a hão fé dos
incautos ao oiro com que aluga as
consciencias pervertidas pelas toxinas
dos seus ensinamentos.

Combate-lo, é o dever indeclinavel
de todo o brasileiro sincero, que an-
sela liberdade e venera a memoria
dos pr/homens que em todos os tem-

pos, tombaram, porfiando contra o
inimigo do evolver da civilização.

Se vos quardades na posição ac-
omodática do neutralismo, nada mais
fureis senão entregar a corda ao in-
imigo, que sem clemencia, pendurar-
vos-á na figueira, colocando-vos na
classica posição dos traidores.

Tentativa de agressão fascista contra Francisco Frola

No dia 11 do corrente, á noite, o
dr. Francisco Frola realizou uma con-
ferencia em Campinas sob o tema:
A Essencia do Socialismo, a convite
do diretório do Partido Socialista
Brasileiro daquela cidade.

Alguns dias antes foram dirigidas
ao sr. Frola muitas ameaças por meio
de cartas anonimas e pelo telefone.

Tambem os seus amigos foram avi-
sados que, a qualquer hora que ele
realizasse essa conferencia, Frola se-
ria agredido.

Na noite do dia 11, ás 19.30, o sr.

Francisco Frola estava ceando no
Hotel Vitória de Campinas, em com-
panhia do coronel João Cabanas, dr.
Beifort de Matos de São Paulo e do
dr. Alfredo Pinheiro, secretario do
Partido Socialista Brasileiro de Cam-
pinas, quando entrou na sala o fas-
cista italiano Masini, acompanhado
do vice-consul italiano de Campinas,
Germano Castellani e tentou agredir
o conhecido anti-fascista.

A agressão não chegou a efetivar-
se porque Frola e seus companhei-
ros reagiram energeticamente e os fas-
cistas tiveram que retirar-se.

N. da R. — Recebemos esta noticia
que publicamos na integra, chama-
ndo a atenção, dos anti-fascistas bra-
sileiros, para o que os espera com o
advento do fascismo.

Leiam
"Da Escravidão á Liberdade"
Excelente livro do camarada
Florentino de Carvalho.
Preço 4\$000.